



CAPÍTULO 03

A Identidade e o Proceder dos Filhos de Deus

Introdução:

Estudar o terceiro capítulo da primeira carta de João é ser apresentado com a revelação da identidade dos filhos de Deus. É compreender o amor que deve ser praticado entre os irmãos e a bênção de viver uma vida santa, fundamentada na certeza da salvação e da vida eterna. Ao percorrermos estes versículos, somos desafiados a encarnar essas verdades como Igreja de Cristo e a anunciar Sua graça a todo o mundo.

Nossa jornada até aqui:

- ✓ Capítulo 1: João enfatiza a comunhão com Deus através da luz e a urgência da confissão de pecados.
- ✓ Capítulo 2: Revela-nos Cristo como nosso Advogado e apresenta o mandamento do amor.

- ✓ Capítulo 3: Conecta-nos às implicações práticas da nossa identidade. Veremos a relação intrínseca entre nossa nova natureza em Cristo, a prática da justiça e a manifestação do amor.

I. SOMOS FILHOS DE DEUS! (vv. 1-3)

“Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos. [...] Amados, agora somos filhos de Deus...”

João apresenta valores que devem estar enraizados na mente daqueles que foram alcançados pela graça:

- ✓ Um amor que transcende a compreensão: O capítulo inicia com uma exclamação de admiração: *“Vede que grande amor!”*. A palavra grega para "grande" (*potapen*) sugere algo admirável, espantoso e quase inacreditável. Não é um amor comum; é um amor estrangeiro à lógica humana, que nos eleva à posição de filhos.
- ✓ A realidade da adoção: João enfatiza que *de fato* somos filhos, com plenos direitos à herança.

❖ Contexto Histórico: Para entender Romanos 8:15 e Gálatas 4:4-5, precisamos olhar para a cultura romana. Naquela época, o nascimento biológico não garantia aceitação; o pai decidia se levantaria ou não a criança do chão para aceitá-la. Contudo, uma vez que um pai decidia adotar uma criança, essa escolha era irrevogável e baseada puramente no amor. Diferente do filho biológico, que em tese poderia ser rejeitado no nascimento, o adotado era alguém explicitamente escolhido. Assim Deus fez conosco: Ele nos escolheu e nos adotou em Cristo.

- ✓ O contraste com o mundo: O mundo não reconhece os filhos de Deus porque não conheceu a Jesus. Há uma incompatibilidade essencial entre os valores do Reino de Deus e os valores do sistema mundano.
- ✓ A Esperança da Glorificação: Como filhos, aguardamos a glória futura. Embora ainda limitados por um corpo sujeito ao pecado, temos a promessa da glorificação: quando Cristo se manifestar, seremos semelhantes a Ele. Esta esperança nos motiva à purificação diária.

II. SANTIDADE E JUSTIÇA: MARCAS DA FILIAÇÃO (vv. 4-10)

“Aquele que pratica a justiça é justo... Aquele que pratica o pecado é do diabo... Qualquer que é nascido de Deus não vive na prática do pecado.”

A verdadeira fé cristã é demonstrada pela conduta. Aquele que creu foi selado pelo Espírito Santo (Ef 1:13-14), recebendo uma nova natureza.

Evidências da nova vida em Cristo:

1. Prática da Justiça (v. 7): O servo de Deus imita a Jesus, o Justo. Ele representa o Reino dos céus na terra através de suas ações.
2. Ruptura com o Mal (v. 8): Jesus manifestou-se para destruir as obras do diabo. A Igreja, como corpo de Cristo, continua essa missão.
3. A Semente de Deus (v. 9): O verdadeiro cristão não faz do pecado o seu estilo de vida. A "semente" (a natureza divina) permanece nele, gerando desconforto e arrependimento diante da falha.
4. A Distinção Clara (v. 10): João é categórico: quem não pratica a justiça e não ama seu irmão não pertence a Deus.

III. AMOR FRATERNAL: O MANDAMENTO SUPREMO (vv. 11-18)

“Não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade.”

O amor prático é a identidade do cristão e a evidência de sua passagem da morte para a vida.

- ✓ O Antiexemplo de Caim: Diferente de Caim, que permitiu que o ódio dominasse seu coração, o servo de Deus deve cultivar o amor. O ódio é comparado ao assassinato no tribunal do Reino (v. 15).
- ✓ O Supremo Exemplo: O amor é definido pelo sacrifício de Cristo (v. 16). Se Ele deu a vida por nós, devemos estar dispostos a nos doar pelos irmãos.
- ✓ Amor em Ação: O amor bíblico não é um sentimento abstrato, mas uma ação concreta. Se temos recursos e vemos um irmão em necessidade, mas fechamos o coração, o amor de Deus não reside em nós. Amar "em verdade" significa suprir necessidades reais.

IV. CONFIANÇA DIANTE DE DEUS E O TESTEMUNHO DO ESPÍRITO (vv. 19-24)

João conclui mostrando que a obediência e o amor geram segurança espiritual:

1. Coração Tranquilizado (v. 19): A prática do amor silencia as acusações do nosso coração e nos traz paz.
2. A Grandeza de Deus (vv. 20-21): Mesmo quando nossa consciência nos acusa, lembramos que Deus é maior que o nosso coração. Ele conhece nossa sinceridade e nos justificou em Cristo.
3. O Segredo da Oração (v. 22): A obediência gera confiança. Quando vivemos para agradar a Deus, nossas orações alinham-se à Sua vontade e encontramos resposta.

4. O Selo do Espírito (v. 24): Como sabemos que Deus permanece em nós? Pelo Espírito Santo que nos foi dado. Ele é a "assinatura divina", a garantia interna e a bússola que autentica nossa filiação e guia nossa caminhada.

Conclusão:

Ser filho de Deus em 1 João 3 é um chamado à coerência. Se temos a natureza do Pai, devemos manifestar o amor e a justiça do Pai. Que o Espírito Santo nos ajude a viver não apenas de palavras, mas em ações e em verdade.